

**HÁ DESIGUALDADE NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO? RESPOSTAS A PARTIR DA PESQUISA
NACIONAL DE SAÚDE**

Yonna Costa Barbosa¹

Waleska Regina Machado Araújo²

Mônica Araújo Batalha³

Francelena de Sousa Silva⁴

Marcelo Augusto Ferraz Ruas do Amaral Rodrigues⁴

Larissa Siqueira Lima Cortês⁵

Introdução: O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo, sendo estimados 528.000 casos em 2012. A maioria das mortes em decorrência desse tipo de câncer ocorre em regiões menos desenvolvidas¹. Para o ano de 2016, no Brasil, são esperados 16.340 casos novos da doença, sendo o que mais acomete as mulheres da região Norte². A realização do exame de *Papanicolaou* é o teste de escolha para o rastreamento de lesões sugestivas do câncer do colo do útero. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que esse exame seja realizado por todas as mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos de idade, sendo o intervalo entre os exames de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual³. Estudos indicam que a realização de exames preventivos de saúde da mulher tem relação com fatores sociais e ligados aos serviços de saúde^{4,5}. Dessa forma, é fundamental a identificação das barreiras para a realização do exame, tendo em vista a reorientação dos programas e estratégias para o fortalecimento do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero. **Objetivo:** Investigar a relação entre a não realização do exame de *Papanicolaou* e condição sociodemográficas e uso dos serviços de saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde, com mulheres de 25 a 64 anos de idade. A variável desfecho foi categorizada em: realizou o último exame preventivo num período de até três anos, ou não realizou. O modelo de regressão de Poisson com abordagem hierarquizada foi aplicado. As variáveis relacionadas às características sociodemográficas (idade, cor da pele, estudo, ter companheiro, situação domicílio: área urbana ou rural), constituíram o nível distal; e no nível proximal, enquadram-se as variáveis relativas à utilização do serviço de saúde (cadastro na Estratégia Saúde da Família, plano de saúde, consulta com médico no ano anterior, e discriminação por parte de algum profissional de saúde). **Resultados:** A amostra em estudo foi composta por 25.153 mulheres, sendo a frequência de realização do exame dentro do tempo recomendado pelo Ministério da Saúde de 79,33%. Na análise do nível distal, observou-se que a proporção de mulheres das faixas etárias de 35 a 44 e de 45 a 54 realizaram o exame 11% mais que as mulheres de 25 a 34 anos (RP 0,79; IC 0,70 - 0,89), e que as que tinham entre 55 a 64 anos tinham 13% maior proporção de não realização do exame (RP 1,13; IC 1,00 – 1,29). Mulheres que não viviam com companheiro apresentaram 1,54 vezes maior proporção de não realização do exame (RP 1,54; IC 1,41 – 1,69), que as que viviam. Quanto menor o nível de escolaridade, maior a proporção de não realização do exame, assim as que eram analfabetas (RP 2,43; IC 2,03 - 2,90), as que tinham ensino fundamental (RP 1,93; IC 1,65 – 2,27), e ensino médio (RP 1,42; IC 1,21 – 1,66) realizaram menos exame preventivo que as possuíam ensino superior. Mulheres não brancas e as que eram moradoras da zona rural também apresentaram resultado significativo quanto à realização do exame (RP 1,20; IC 1,09 – 1,31; RP 1,14; IC 1,02 – 1,27 respectivamente). Na análise das variáveis do nível proximal, ajustadas pelas variáveis do nível distal, observou-se que mulheres que não consultaram com médico no

¹Enfermeira – Mestre – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: barbosa.yc@gmail.com.

²Farmacêutica – Mestre – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão.

³Nutricionista – Mestre – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão.

⁴Enfermeiro(a) – Mestre – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão.

⁵Enfermeira – Especialista em Gestão em Saúde – Universidade Estadual do Maranhão.